

Olhares dos estudantes de Letras viram-se para o Porto

■ Reunião com órgãos de gestão e Ministério é amanhã

Porto (da nossa delegação) — As atenções dos estudantes das Faculdades de Letras do Porto, Lisboa e Coimbra viram-se agora para esta cidade onde, amanhã, a partir das 10 horas, na Faculdade de Letras, decorrerá uma cimeira com a Comissão Nacional Coordenadora dos Estudantes de Letras, representantes das Reitorias, membros dos órgãos de gestão e do Ministério da Educação.

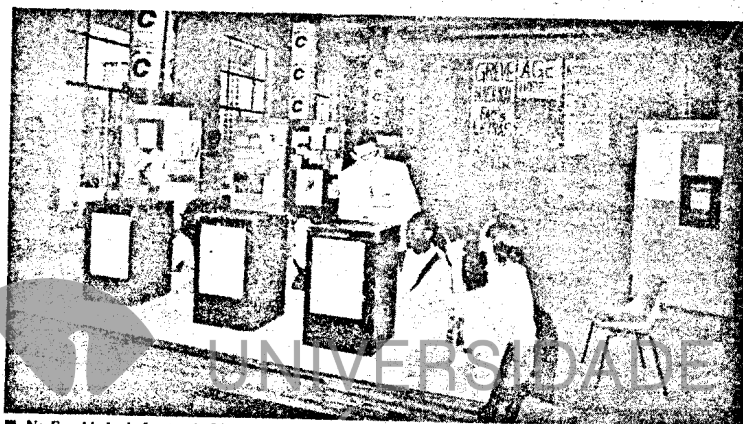
O ponto fulcral do debate será a revisão do documento de reestruturação daquelas escolas, que esteve na origem das greves às aulas efectuadas nas três academias.

No decorrer de todo este processo muitas têm sido as reuniões ou iniciativas que levam os estudantes a começarem a admitir que possam ser contempladas as suas reivindicações essenciais. Ainda ontem, à hora de encerrarmos esta edição, decorria no Porto uma reunião entre a direcção da Associação de Estudantes de Letras e o reitor da Universidade, a solicitação deste.

Quanto à paralisação de ontem, foi praticamente de 100 por cento no Porto, já que, dos 4500 alunos da Faculdade, apenas três assistiram a uma aula do 4.º ano de História.

Bem mais complexa e difusa foi a situação em Coimbra. Quarta-feira, uma RGA iniciada durante a manhã terminou já depois das 20 horas, e, segundo informações que conseguimos recolher, teria sido desconvocada a greve por se entender que estariam a ser criadas condições de diálogo.

Num contacto estabelecido para a Associação Académica de Coimbra, um porta-voz do



■ Na Faculdade de Letras de Lisboa estão a decorrer as eleições para a direcção da Associação de Estudantes, às quais se apresentam duas listas: a C, de continuidade da anterior direcção, e a I, que anima a luta pela reestruturação.

curso de Letras informou-nos que, durante o dia, a situação teria sido absolutamente normal, com integral frequência das aulas, «sem que isso signifique, no entanto, quebra de solidariedade com os restantes colegas a nível nacional».

Numa comunicação directa para a Faculdade de Letras, onde não foi possível falar com nenhum estudante ligado à luta em curso, um funcionário da secretaria dá-nos já uma outra informação um tanto diversa daquele informador da Associação Académica.

Assim, durante a manhã, teria havido de facto alguma agitação e nem todos os alunos esariam a ir às aulas, apesar de estarem já a realizar-se frequências.

Uma outra informação referia-nos a ocupação simbólica da Faculdade por um conjunto de estudantes, durante a manhã. De acordo com a informação que recebemos, «foi uma ocupação pacífica e espontânea». Ou seja, em Coimbra houve quem fizesse e quem não fizesse greve.

Sinal positivo

Entretanto, sinal positivo para a evolução deste processo foi dado ao fim da tarde de anteontem, no Porto, durante uma reunião dos conselhos pedagógicos, científicos e directivo com representantes dos alunos, durante a qual ficou acordado proceder-se a um estudo de todas as condições prévias e práticas para a frequência dos estudantes da Faculdade de Letras nos dois anos extracurriculares. Este estudo deverá estar concluído até à próxima quarta-feira.

O objectivo desta iniciativa é proceder ao levantamento das condições de instalações necessárias, na média máxima professor/aluno, tendo em vista a disponibilidade de docentes para assegurarem a formação pedagógica e o estabelecimento das tendências manifestadas pelos estudantes do actual 4.º ano, os quais virão a apresentar-se à frequência destes dois anos extracurriculares.

«Desde que o ministro da Educação faça o que se comprometeu fazer — disse-nos

Manuel Loff, da direcção da AE — o estrangulamento financeiro não funcionará nunca como óbice para o processo, as faculdades têm à sua mão as possibilidades de abrir a todos a frequência do 5.º ano. As faculdades não fazem oposição de princípio a que toda a gente frequente aquele ano, desde que o Ministério garanta as condições».

Outro aspecto salientado por aquele dirigente associativo tem a ver com frequentes afirmações do ministro João de Deus Pinheiro, de que seria de todo irrealista garantir emprego para toda a gente. Ora, segundo Manuel Loff, «trata-se de uma mistificação, porque os estudantes nunca colocaram isso à mesa das negociações. A questão está em que se aquele curso vai ter um ano teórico, todos tenham acesso a todas as habilitações teóricas possíveis».

Lisboa: preparar os dossiers

A reunião geral de alunos que ontem à tarde se realizou na Faculdade de Letras de Lisboa foi principalmente preparatória da reunião con-

ciliar de amanhã, no Porto. (Estava anunciada uma assembleia geral de escola, que passou a RGE por não ter sido possível cumprir o calendário oficial de convocatórias, segundo explicação de Luís Silva, da Coordenadora de Lisboa).

Um representante de cada curso fez o balanço da reunião realizada no primeiro dia de greve (quarta-feira) e apresentou as conclusões. Propôs que as mesmas passassem a fazer parte do dossier que a Coordenadora vai defender sábado no Porto, o que a RGA aprovou.

Por proposta da Coordenadora de Lisboa, igualmente aprovada, decidiu-se não prolongar a greve, aguardando os resultados da reunião conciliar do Porto. Ficou desde já convocada uma RGA para segunda-feira, às 17 horas que tem como ordem de trabalhos analisar aqueles resultados e definir, se for caso disso, formas de luta mais radicais.

Foi apreciada a posição tomada pelo Conselho Pedagógico na sua reunião de quarta-feira e que, sublinhou Luís Silva, teve, pela primeira vez neste ano lectivo, a presença do presidente do Conselho Científico, prof. Malaca Castelhoro. De resto, e o Conselho Pedagógico congratulou-se com isso, um dos aspectos «positivos do debate em curso» foi o de ter revitalizado os órgãos da escola, «obrigando-os a repensar a Faculdade».

Na escola de Lisboa, ao mesmo tempo que se cumpria a greve lectiva, iniciava-se a eleição da nova direcção associativa. Em liça estão duas listas. A C que é apoiada pelos elementos que permaneceram na anterior direcção e tem por lema «Continuar a cumprir»; e a lista I, cujos elementos estão a animar a luta em curso e tem por lema «Uma saída para a reestruturação — Uma Associação diferente».

| | |
|-----|----|
| Dia | 1 |
| | 2 |
| | 3 |
| | 4 |
| | 5 |
| | 6 |
| | 7 |
| | 8 |
| | 9 |
| | 10 |
| | 11 |
| | 12 |
| | 13 |
| | 14 |
| | 15 |
| | 16 |
| | 17 |
| | 18 |
| | 19 |
| | 20 |
| | 21 |
| | 22 |
| | 23 |
| | 24 |
| | 25 |
| | 26 |
| | 27 |
| | 28 |
| | 29 |
| | 30 |
| | 31 |

Conflito-estudantes